

# Caracterização de pacientes com fenda labial e/ou palatina na Consulta de Pós-graduação Ortodontia FMUC



Roseiro A.<sup>1</sup>, Francisco I.<sup>1</sup>, Maló L.<sup>1</sup>, Baptista A.<sup>2</sup>, Vale F.<sup>1</sup>  
<sup>1</sup> Pós-graduação de Ortodontia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra  
<sup>2</sup> Hospital Pediátrico de Coimbra

## Introdução

A fenda labial e/ ou palatina é uma das malformações congénitas cranio-faciais mais comuns que afeta em média 1:700 recém-nascidos<sup>1</sup>. Apesar de a sua etiologia não estar completamente esclarecida, esta parece estar relacionada com fatores ambientais e genéticos. Esta malformação pode ocorrer isoladamente ou

associada a síndromes<sup>2</sup>. Quando comparados com a população em geral, os pacientes com fenda labio-palatina apresentam com maior frequência anomalias dentárias no número, tamanho, forma e timing de erupção e formação<sup>3</sup>.

## Objetivo

Analisar, numa população de doentes portadores de fenda labial e/ou palatina, um determinado número de características morfológicas dentofaciais e

demográfico/sociais, de forma a poder otimizar o plano e a sequência de tratamento multidisciplinar.

## Material e Métodos

Este estudo transversal incluiu uma amostra de 60 pacientes referidos à consulta da Pós-graduação de Ortodontia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, pelo Hospital Pediátrico de Coimbra durante o ano de 2015.

Os dados relativos aos pacientes foram obtidos através de realização de uma história clínica completa de ortodontia (anamnese, modelos de estudo, fotografias, exames imagiológicos).

## Resultados

Dos 60 pacientes incluídos no estudo:

- 39 pacientes (65%) são do género masculino;
- a faixa etária varia entre os 5 e os 22 anos (10 pacientes têm 11 anos de idade);
- a fenda mais comum, é a labio-palatina unilateral presente em 63% dos casos (destas em 55% afeta o lado esquerdo) (Fig. 1);
- em 75% dos casos existe endognatia maxilar (anterior e/ou posterior) (Fig. 2);
- 73,3% dos doentes apresentam pelo menos uma agenesia dentária, sendo a agenesia do incisivo lateral superior a mais comum (está geralmente associada à

fenda labio-palatina)(Fig. 3);

- da amostra de 60 doentes 23 (39%) apresentam dentes retidos (Fig. 4);
- 41 dos 60 pacientes não referem nenhum fator predisponente. A exposição ao monóxido de carbono devido ao contato com lareiras durante o período de gestação, é o fator mais prevalente;
- 80% dos pacientes não apresentam predisposição genética/antecedentes familiares.

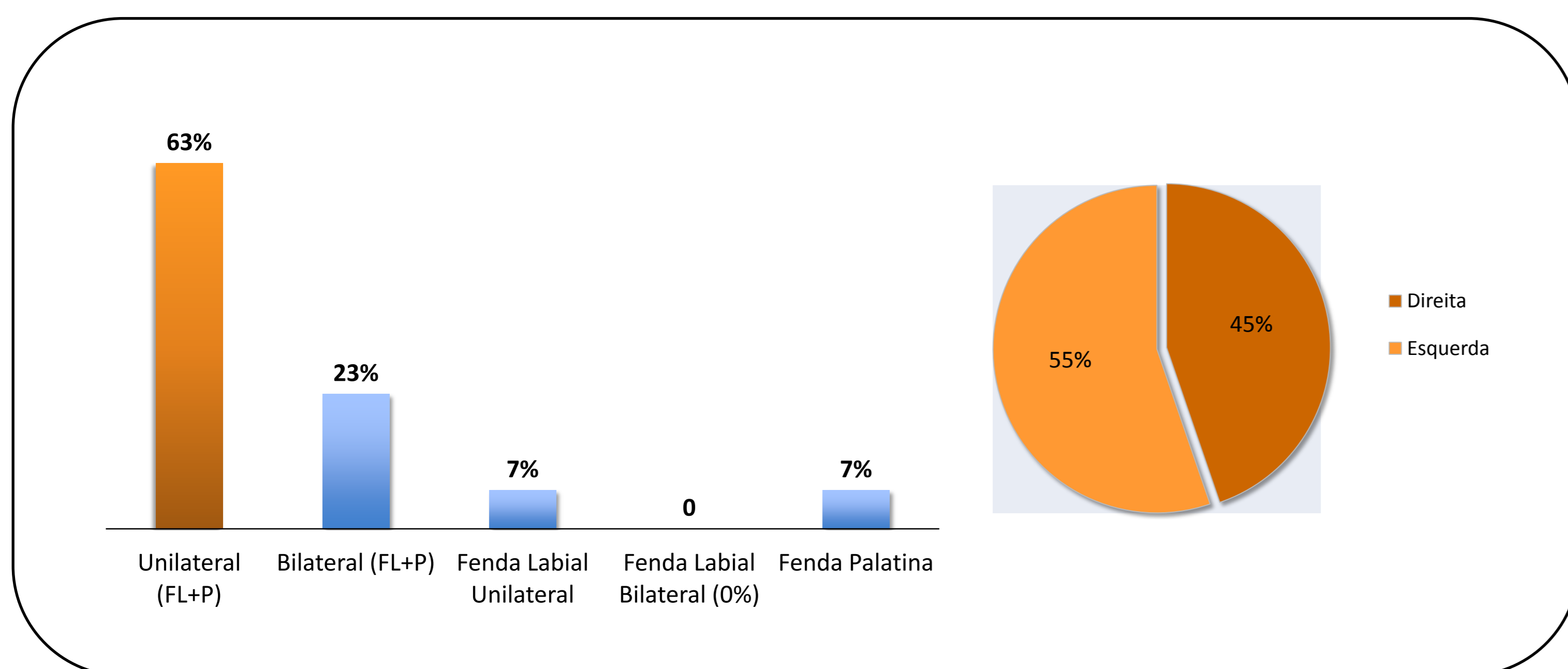


Figura 1 – Tipo de fenda labio-palatina

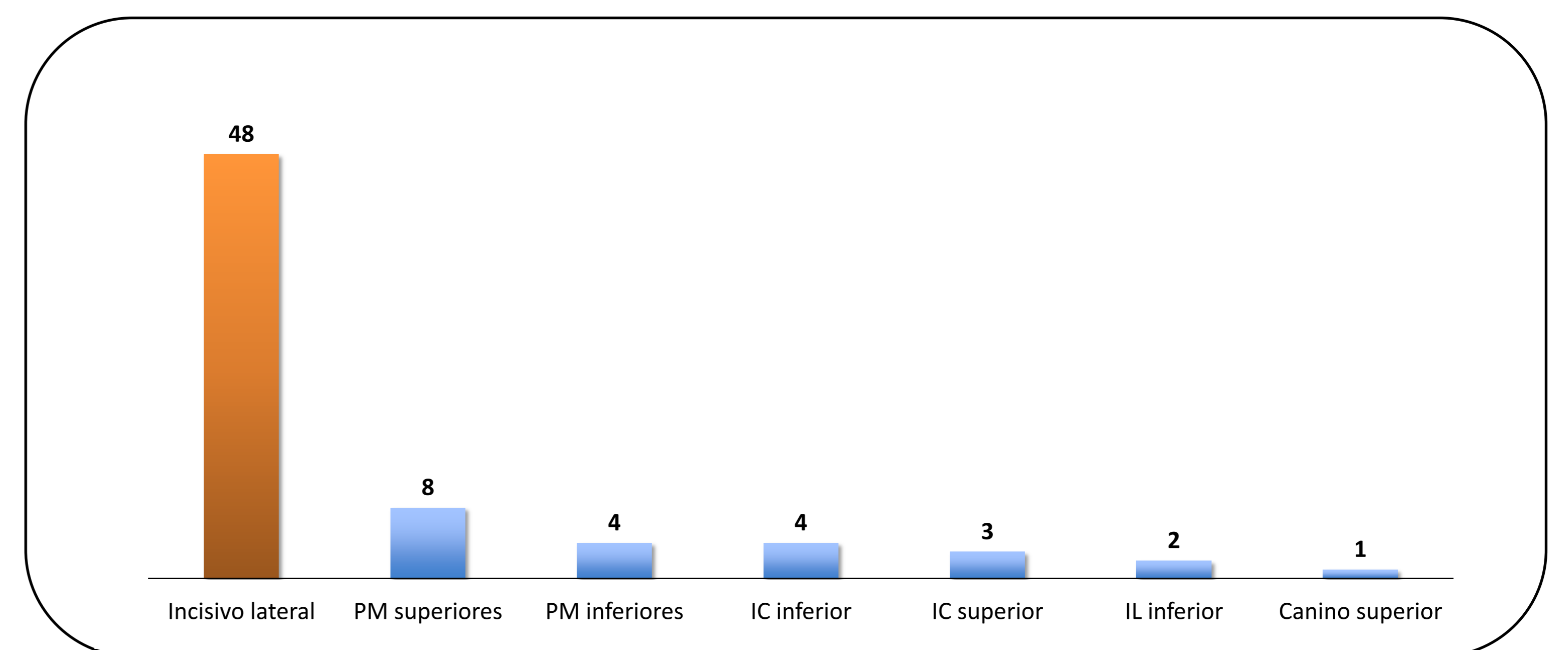


Figura 3 – Distribuição das agenesias dentárias

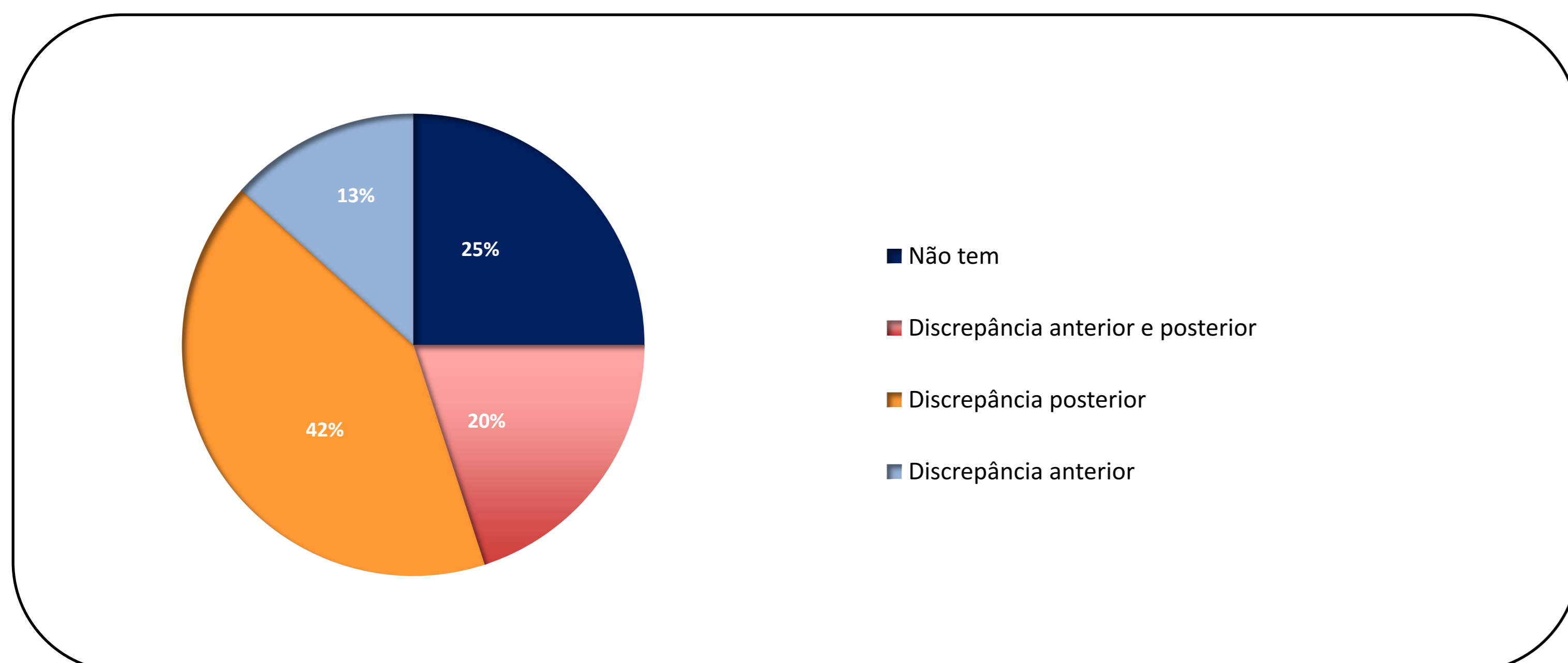


Figura 2 – Discrepância Transversal

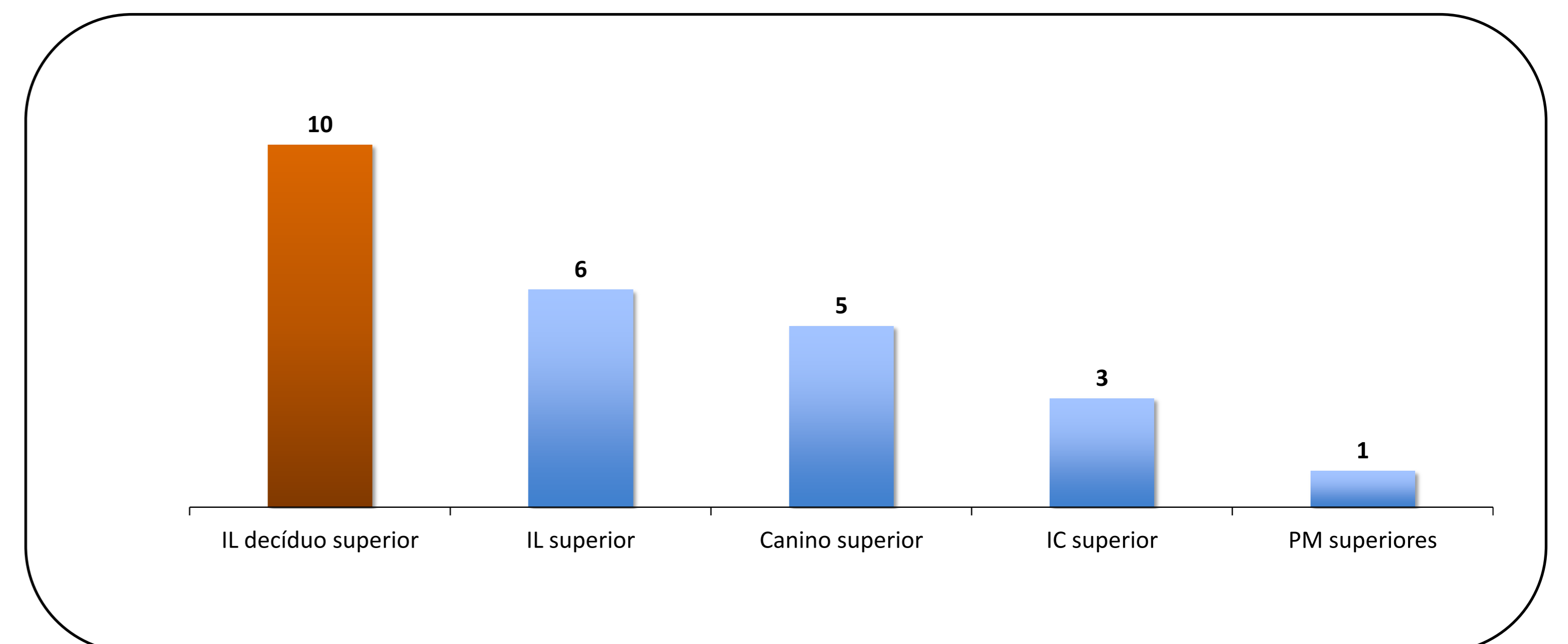


Figura 4 – Distribuição dos dentes retidos

## Discussão

Este estudo apresenta uma prevalência aumentada de fenda labio-palatina nos homens relativamente às mulheres, o que está de acordo com outros estudos<sup>2</sup>.

Tal como em outros estudos, a agenesia do incisivo lateral é a anomalia dentária mais

frequente<sup>1</sup>. A utilização do CBCT, permitiu um diagnóstico mais preciso das anomalias dento-faciais utilizando uma dose de radiação mais reduzida.

## Conclusões

A fenda labio/palatina é mais frequente em indivíduos do sexo masculino, e parece estar associada a outras alterações tais como endognatia maxilar, agenesias dentárias e dentes retidos, que têm indicação para a realização de tratamento

ortodôntico. Cabe ao Ortodontista a definição da sequência e timing de tratamento e respetiva articulação do mesmo com a equipa multidisciplinar.

## Referências

1. Celikoglu M, Buyuk SK, Sekerci AE, Cantekin K, Candirli C. Maxillary dental anomalies in patients with cleft lip and palate: a cone beam computed tomography study. J Clin Pediatr Dent. 2015 Winter;39:183-6.
2. Westerlund A, Sjöström M, Björnström L, Ransjö M. What factors are associated with impacted canines in cleft patients? J Oral Maxillofac Surg. 2014;72:2109-14.
3. Watkins SE, Meyer RE, Strauss RP, Aylsworth AS. Classification, epidemiology, and genetics of orofacial clefts. Clin Plast Surg. 2014;41:149-63.